



MANIFESTO

ENFRENTAR A FOME COM A FORÇA DAS NOSSAS LUTAS

O Brasil havia saído do mapa da fome.

Em 2013, a parcela da população em situação de fome havia caído para 4,2%, o nível mais baixo até então, o que fez com que a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) excluísse o Brasil do Mapa da Fome.

Mas o Brasil voltou ao mapa da fome,

não apenas pela crise econômica e social que se agravou com a pandemia, mas pelo avanço da agenda conservadora e neoliberal e o descaso de governos (Temer e Bolsonaro) que ignoram o papel que devem cumprir na garantia do direito humano à alimentação.

A pobreza e a fome no Brasil aumentaram com a pandemia,

mas suas dimensões ainda não são totalmente conhecidas, porque o negacionismo do atual governo e a retirada de recursos têm comprometido a realização de censos, pesquisas e inquéritos nacionais desenvolvidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Tem gente com fome e não podemos ignorar.

Por isso a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PenSSAN) realizou o Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19. Os números são alarmantes.

A fome retornou aos patamares de 2004.

E o retrocesso mais acentuado se deu nos últimos dois anos. Entre 2013 e 2018 a insegurança alimentar grave (fome) teve um crescimento de 8,0% ao ano. A partir daí, a aceleração foi ainda mais intensa: de 2018 a 2020, o aumento da fome foi de 27,6%. Nos últimos dois anos, o número de pessoas em situação de fome saltou de 10,3 milhões para 19,1 milhões. Isso é muito grave e viola todos os compromissos do Brasil com a garantia da alimentação como direito.

A fome é mais aguda no Norte (18,1%) e no Nordeste (13,8%),

entre as populações rurais, quilombolas, indígenas e ribeirinhas (12%), nos domicílios chefiados por mulheres (11,1%), habitados por pessoas pretas e pardas (10,7%), e nos lares em que a pessoa de referência não tinha escolaridade ou possuía Ensino Fundamental incompleto (14,7%).

A fome anda acompanhada da sede.

A insegurança hídrica atingiu, em 2020, 40,2% e 38,4% dos domicílios do Nordeste e Norte, respectivamente, percentuais quase três vezes superiores aos das demais regiões.



MANIFESTO

ENFRENTAR A FOME COM A FORÇA DAS NOSSAS LUTAS

A fome aumentou nas favelas e nas ruas das cidades.

Estudo feito pelo Instituto Locomotiva, em parceria com a Central Única de Favelas (Cufa) em 76 comunidades mostrou que 80% das famílias moradoras têm se alimentado graças a doações de alimentos. Nas cidades, o número de pessoas em situação de rua aumenta visivelmente, enquanto a falta de dados torna esse grupo crescente ainda mais invisível ao Estado do que nunca.

A fome não para de aumentar porque cada vez mais se intensificam as medidas de austeridade.

Estas medidas foram incorporadas à Constituição Federal por meio da Emenda Constitucional nº 95. Elas limitam drasticamente os recursos dos Sistemas de Saúde (SUS), de Assistência Social (SUAS) e do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN).

O preço dos alimentos não para de subir porque não contamos mais com políticas de abastecimento e de fortalecimento da agricultura familiar.

A Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), que tem como uma de suas atribuições, estocar alimentos para garantir o abastecimento interno e o preço de alguns alimentos básicos, além de um preço mínimo para produtores, está sendo desmontada. O enfraquecimento deste órgão e de seus estoques, e também das centrais de abastecimento (CEASAs), tem impacto no aumento do preço dos alimentos. Sem uma política nacional de abastecimento para a regulação dos preços e a distribuição de alimentos in natura, apenas grandes produtores e redes de supermercado monopolizam o mercado, gerando nos sistemas alimentares uma concentração ainda maior de riquezas. As grandes redes de supermercados não param de lucrar com o aumento da fome, apesar disso prevalece cada vez mais a fé cega nas políticas ultraneoliberais e de autorregulação do mercado de alimentos.

Não tem mais comida no prato dos brasileiros porque em 2020 a inflação do arroz chegou a 76% e a do feijão a 68%, e a do óleo de soja a 103%.

O Ministério da Agricultura ignora por completo as necessidades de abastecimento alimentar do povo brasileiro, enquanto comemora a safra recorde de exportação de mais de 270 milhões de toneladas de grãos neste mesmo ano. A desvalorização do Real favorece as exportações, a concentração da produção nacional na soja e no milho e a estagnação da produção de alimentos para o consumo doméstico. Os governantes conheciam as estimativas da CONAB que mostravam que a área cultivada de arroz e feijão vinha paulatinamente diminuindo e nada fizeram.



MANIFESTO

ENFRENTAR A FOME COM A FORÇA DAS NOSSAS LUTAS

Tem fome no campo e na cidade porque o governo nega a importância da agricultura familiar e o papel desempenhado pelas mulheres na produção de alimentos.

Extinguiram o Ministério do Desenvolvimento Agrário e acabaram com a assistência técnica e extensão rural e a reforma agrária. Não há mais um Plano Safra específico para a agricultura familiar, como havia até 2018, o que evidencia o não reconhecimento social e econômico da agricultura familiar e camponesa na produção dos alimentos que chegam à mesa da população brasileira.

O descaso com a agricultura familiar ficou ainda mais evidente quando o Governo Bolsonaro vetou quase integralmente a Lei Assis de Carvalho (Lei nº 14.048/2020) que estabelecia medidas de apoio à produção e escoamento de alimentos a agricultores e agricultoras familiares durante a pandemia. Também quando vetou o auxílio emergencial (Lei nº 13.982/2020) para esse segmento. Além disso, apresentou a Proposta de Lei Orçamentária Anual (PLOA) para 2021, com recursos extremamente reduzidos para a agricultura familiar, inclusive retirando a referência às "mulheres rurais".

Ha menos comida de verdade a preços acessíveis em nossos pratos, porque cada vez mais se estimulam os monocultivos e o consumo de ultraprocessados.

Frutas, legumes e verduras estão cada vez mais caros e nossos alimentos tradicionais estão desaparecendo porque cada vez mais são incentivados os monocultivos, o que tem levado à redução das variedades, à perda da agrobiodiversidade e de nossas culturas alimentares. Muitos alimentos tradicionais (de produção familiar), principalmente de origem animal, nem sequer chegam ao mercado, barrados por exigências sanitárias e higienistas. Enquanto isso, a indústria de alimentos incentiva de forma irresponsável e desregulamentada o consumo de alimentos ultraprocessados, que adoecem cada vez mais a nossa população.

Falta comida de verdade para alimentar nossa gente porque nossos camponeses, povos indígenas e povos tradicionais do campo, das florestas e das águas estão sendo expulsos de suas terras.

O Estado brasileiro permite a invasão de grileiros, posseiros, garimpeiros e madeireiros em terras indígenas e territórios quilombolas (e de populações tradicionais), provocando a expulsão e o genocídio desses povos. Enquanto isso promove injustos despejos e reintegrações de posse, coletivos e individuais, em áreas rurais e urbanas, violando o direito à terra e ao território dos (as) agricultores (as) familiares, comunidades quilombolas, povos e comunidades tradicionais, povos originários e população urbana empobrecida. Os modos de vida tradicionais estão sendo duramente ameaçados e suas lideranças estão sendo brutalmente assassinadas.



MANIFESTO

ENFRENTAR A FOME COM A FORÇA DAS NOSSAS LUTAS

Tem fome porque alimento virou mercadoria.

Enorme parcela do território brasileiro está sendo destinada ao cultivo de commodities agrícolas e minerais para a exportação, e para a especulação de fundos estrangeiros, que veem na terra um ativo financeiro. A devastação causada pelo “agro”, que se diz “pop”, agrava o colapso climático e contribui para o surgimento de pandemias, como a que vivemos hoje. A nível global, as corporações do agro sequestraram a Cúpula dos Sistemas Alimentares da ONU, que deveria estar propondo caminhos para sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis, e ao invés disso nos apresenta “falsas soluções”.

Comemos cada vez mais comida envenenada, e menos comida saudável porque há cada vez mais agrotóxicos e menos políticas de apoio a agroecologia.

Agrotóxicos e suas isenções fiscais estão sendo liberados de forma cada vez mais rápida e irresponsável, contaminando nossas terras e águas, e provocando internações por intoxicações. A bancada ruralista do Congresso Nacional, o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária mantêm como prioridade a aprovação do Projeto de Lei do Veneno (PL nº 6299/02). O governo Bolsonaro extinguiu a Comissão e a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica.

No semiárido, além de fome, há sede porque o governo não prioriza o acesso a água como direito.

O Programa de Cisternas no Semiárido, que contribui para o abastecimento de água para o consumo e produção de milhões de famílias, foi abruptamente interrompido. O projeto de universalização de água nas escolas também foi abandonado.

Nossas crianças e adolescentes estão com fome porque as cestas da alimentação escolar não estão sendo devidamente distribuídas.

Com a suspensão das aulas, estudantes da rede básica de ensino deixaram de comer nas escolas públicas, e muitos governadores e prefeitos, autorizados a distribuir cestas de alimentos com os recursos do Programa Nacional de Alimentos (PNAE) não garantiram o atendimento regular e de qualidade a todas as famílias. A grande maioria deixou de comprar da agricultura familiar, comprometendo a renda das famílias agricultoras e os circuitos locais de abastecimento popular. Recentemente o agronegócio vem ameaçando o PNAE com a tentativa de reserva de mercado para seus frigoríficos e laticínios, em detrimento da prioridade de compra de povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais.



MANIFESTO

ENFRENTAR A FOME COM A FORÇA DAS NOSSAS LUTAS

Há fome porque nosso Estado exerce cada vez mais o racismo institucional e a intolerância religiosa.

Essa condição estrutural alija a população negra, indígena, refugiada e migrante das políticas sociais e de seus direitos fundamentais. Ela reforça a segregação social e racial e as diversas formas de discriminação a que são submetidos povos e comunidades tradicionais de matriz africana e povos originários. A juventude negra segue morrendo nas periferias das cidades, sem oportunidades de produzir nos seus territórios e tendo seus direitos negados.

Falta comida na mesa porque há desigualdade de gênero, raça e classe.

As mulheres, do campo e da cidade, historicamente responsáveis pela produção de comida de verdade e pela alimentação das famílias, são as mais atingidas pela redução drástica de renda, pelo desemprego, pela sobrecarga de trabalho e pelo aumento da violência doméstica. São as últimas a se alimentarem do pouco que tem pois protegem as crianças, seus pais e avós. As mulheres do campo, da floresta e das águas têm um papel importante nos cuidados com a alimentação e a agroecologia, mas não tem mais apoio do governo para aumentar e diversificar seus plantios.

Não há medidas para o enfrentamento da fome porque está acontecendo um desmonte sistemático dos Sistemas de Segurança Alimentar e Nutricional e de Assistência Social.

O governo Bolsonaro é inimigo do controle e da participação social. O Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) foi fortemente impactado. Exemplo disso foi a extinção do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea), que era responsável pela elaboração e monitoramento das políticas nacionais voltadas para a garantia do direito humano à alimentação, e a promulgação do Decreto 9.759/2019 que provocou uma onda de ataques e extinção de conselhos nacionais de políticas públicas e de direitos.

O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) está em processo acelerado de desestruturação, com o fechamento dos Centros de Referência em Assistência Social (Cras), esvaziamento do Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) e sua substituição pelo autocadastramento via aplicativos de celular, o que vai desestruturar o Bolsa Família. Ignoram o potencial de implementação de uma Política de Renda Básica.



MANIFESTO

ENFRENTAR A FOME COM A FORÇA DAS NOSSAS LUTAS

O medo de sentir fome não para de aumentar porque o auxílio emergencial foi interrompido em um contexto de desemprego e precariedade das condições de trabalho.

Sua retomada em 2021 ocorre tardiamente e com valor reduzido. (4 parcelas que variam entre R\$ 150 e R\$ 375). É insuficiente e muito aquém dos R\$ 600 demandados pela sociedade. O cadastramento digital é excludente aos grupos em situação de maior vulnerabilidade. Deixa de fora milhares de famílias sem acesso digital e que não conseguiram solicitar o auxílio em 2020, e que seguirão excluídas pois não haverá novo cadastramento.

Por isso expressamos

Nossa indignação com a falta de compromisso do governo brasileiro com a garantia do Direito Humano à Alimentação

e nosso compromisso com todas as lutas de resistência e solidariedade que se fortaleceram nestes tempos de pandemia

Em março de 2020, diante do gravíssimo contexto da pandemia global do COVID 19, as 22 organizações, movimentos e coletivos que fazem parte da Comissão Organizadora da Conferência Nacional, Popular, Autônoma: por Direitos, Democracia e Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, lançaram o documento "**Garantir o direito à alimentação e combater a fome em tempos de coronavírus: a vida e a dignidade humana em primeiro lugar!**", ao qual aderiram mais de 120 outras. O documento apresentava um conjunto de propostas de combate à fome a serem implementadas, em caráter urgente e emergencial, pelos governos nas esferas federal, estadual e municipal. Após 1 ano, o que constatamos é que muito pouco, ou quase nada foi feito.

Desde o início da Pandemia, quando já estávamos em uma situação social e econômica deteriorada, a sociedade civil se mobilizou, por todo país, em redes de solidariedade para a doação de alimentos, muitas delas estabelecendo a conexão entre agricultores/as familiares e moradores/as das cidades. Foram também potentes as mobilizações para a incidência política no congresso nacional, com importantes conquistas como a Lei Aldir Blanc, a autorização para a distribuição das cestas da alimentação escolar, a ampliação dos recursos destinados excepcionalmente ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Nas eleições municipais mais de 1.200 candidatas se comprometeram com a agenda da agroecologia, sendo que destes 47 prefeitos/as e 125 vereadores/as foram eleitos/as.



MANIFESTO

ENFRENTAR A FOME COM A FORÇA DAS NOSSAS LUTAS

Estas experiências demonstram a força e união de nossos movimentos. Existimos e Resistimos. Não nos iludimos com falsas soluções, não nos rendemos ao senhor-mercado, ao negacionismo, ao fanatismo e preconceito de qualquer origem. Semeamos, plantamos, produzimos, pesquisamos, comunicamos, cuidamos e consumimos de forma consciente, ética e sustentável. Nossas culturas, saberes e trajetórias trazem possibilidades realizáveis de sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis e de políticas públicas que garantem direitos. Somos povos das terras, águas e florestas, unidos em solidariedade e comunhão por direitos, democracia, soberania e segurança alimentar e nutricional.

**Não estamos marcados para morrer de fome, nem de sede.
Temos FOME de DIREITOS e SEDE de JUSTIÇA!**

Fora Bolsonaro

Assinam esse manifesto

Comissão Organizadora da I Conferência Nacional, Popular, Autônoma: por Direitos, Democracia e Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional

Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (FBSSAN), Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável, Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) Ação da Cidadania, Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA), Agentes de Pastoral Negros do Brasil (APN), CPCE - Comissão de Presidentes de Conselhos Estaduais de Segurança Alimentar e Nutricional, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), Coletivo Indígena, Coletivo de Ex-Presidentes do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, Coordenação Nacional das Comunidades Quilombolas- CONAQ, Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE), FIAN Brasil, FONSANPOTMA - Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos Tradicionais de Matriz Africana, Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (RBPSSAN), Rede de Mulheres Negras para Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, Slow Food Brasil



MANIFESTO

ENFRENTAR A FOME COM A FORÇA DAS NOSSAS LUTAS

Assinam, também, as seguintes Frentes, Coalizões e Organizações nacionais:

Associação Brasileira de ONGs (Abong), Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), Ação Coletiva Comida de Verdade, Associação Nacional Cultural de Preservação do Patrimônio Banto (Acbanto), Aliança de Controle do Tabagismo: Promoção da Saúde (ACT), ActionAid Brasil, ANDI Comunicação e Direitos, Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), Associação Brasileira de Reforma Agrária, Associação Brasileira dos Terapeutas Ocupacionais (ABRATO), Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (ABIA), Associação de Assistência Técnica e Assessoria aos Trabalhadores Rurais e Movimentos Populares, Comissão Brasileira Justiça e Paz, Central de cooperativas e empreendimentos sociais do Brasil (Unisol Brasil), Central de Movimentos Populares (CMP), Ciranda.net de comunicação compartilhada, Coalizão Direitos Valem Mais, Coalização Negra por Direitos, Confederação Nacional das Associações de Moradores (CONAM), Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP), Fórum Brasileiro de Economia Solidária, Frente Parlamentar de Segurança Alimentar e Nutricional, Frente Parlamentar em Defesa da Convivência com o Semiárido, Frente Pela Vida (ABRASCO), Greenpeace Brasil, Instituto de Direitos Humanos, Econômicos e Sociais (IDHES), Instituto Brasileiro de Defesa da Cidadania, Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC), Instituto Fome Zero, Instituto Socioambiental (ISA), Marcha das Margaridas, Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN), Movimento Negro Unificado (MNU), Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Pastoral da Criança, Rede Brasileira de Conselhos (RBdC), Rede Brasileira Infância e Consumo (Rebrinc), Rede Nacional Primeira Infância, Rede Internacional em Defesa do Direito de Alimentar, Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais (SASOP), Serviço Franciscano de Solidariedade (SEFRAS), Terra de Direitos, União Brasileira de Estudantes Secundaristas (UBES), União de Negras e Negros pela Igualdade.

E mais:

Alianima, Associação de Mulheres de Itaguaí Guerreiras e Articuladoras Sociais (A.M.I.G.A.S), Associação para a Cooperação e o Desenvolvimento ACTUAR - Portugal, Associação Hahahã Indígena de Água Vermelha, Associação de apoio a famílias Vulneráveis, Associação Comunitária Agropastoril dos Pequenos Produtores de Lages das Aroeiras, Associação Comunitária da Escola Família Agrícola Rural de Correntina e Arredores, Associação de Combatentes a incêndios florestais de Formosa do Rio Preto/BA, Associação das Comunidades Paroquiais de Mata Escura e Calabetão, Associação de Doceiras, Cozinheiras e Confeiteiras de Itapagipe, Afronte! DF, Afroxé Raízes Africanas, Alternativa para Pequena Agricultura no Tocantins, Associação Norte Fluminense dos Deficientes Físicos, Articulação Regional de Convivência Apropriada ao Semiárido (Arcas), Arco Sertão Central, Articulação de Meio Ambiente e Segurança Alimentar e Nutricional da Amazônia, Articulação Estadual das Comunidades Tradicionais de Fundos e Fechos de Pasto - BA, **(continua)**



MANIFESTO

ENFRENTAR A FOME COM A FORÇA DAS NOSSAS LUTAS

E mais:

Associação Comunitária dos Moradores e Amigos do Trapiche da Barra, Associação Ação da Cidadania do Sul de Minas Gerais, Associação Agropastoril dos Pequenos Produtores Rurais de Xique Xique e Arredores, Associação Baiana das Pessoas com Doença Falciforme, Associação Beneficente Santa Lúcia, Associação Comunitária de Canto, Associação Comunitária de Moradores da Vila Santana do Cafezal, Associação Comunitária de São Lourenço Riachão do Jacuípe, Associação Comunitária do Mucambo, Associação Comunitária dos Agricultores e Agricultoras Familiares Rurais de Barreiras e Adjacências, Associação Comunitária dos Amigos do Centro São João de Deus, Associação Comunitária dos Moradores da Fazenda Serra, Associação Comunitária dos Trabalhadores Rurais Quilombola de Cajueiro e Dois Irmãos, Associação Comunitária Itaqui Bacanga, Associação Cultural e Beneficente Revolution Reggae, Associação Cultural Educacional de Assistência Afro Brasileira Ogban, Associação Cultural Movimento Marujada, Associação da Comunidade Cachoeira e Recanto, Associação de Agricultores Alternativos Igaci/AL, Associação de Desenvolvimento de Campo Grande, Associação de Moradores do Jardim Talismã, Associação de Moradores O Movimento da Vileta, Associação de Moradores Oradores e Pequenos Produtores Rurais da Fazenda Bom Sucesso, Associação de Mulheres Koxerê, Associação de Palmas e Passos, Associação de Pequenos Produtores de Jaboticaba, Associação de Saúde da Periferia do Maranhão/MA, Associação de Várzea da Pedrinha, Associação Desportiva e Cultural - Capoeira, Expressão, Arte e Cultura, Associação Divina Providência, Associação do Centro de Tecnologia Alternativa, Associação do Coletivo de Mulheres Organizadas do Norte de Minas, Associação do Semiárido da Microrregião de Livramento, Associação dos Agricultores de Caldeirão Novo, Associação dos Agricultores e Agricultoras Familiares de Serrinha, Associação dos Agricultores e das Agricultoras Familiares Assentados do Assentamento Malhador da Jurema, Associação dos Agricultores Familiares do Município de Araci, Associação dos Moradores da Nova Jerusalém e Eurico Galvão/MA, Associação dos Moradores de São Timóteo, Associação dos Moradores de Tamboril, Associação dos Moradores do Parque Vera Cruz no Estado de São Paulo, Associação dos Moradores e Pequenos Agricultores de Ferreiros, Associação dos Pequenos Produtores de Impuca e Morro Dantas, Associação dos Pequenos Produtores do Projeto Mucambinho, Associação dos Remanescentes de Quilombos da Comunidade de Volta Grande, Associação dos Trabalhadores Rurais de Ruy Barbosa, Associação Horizontes Agroecológicos, Associação Primavera, Associação Quilombola do Cumbe/Aracati - CE, Associação Rede Estadual de Fundos Rotativos Solidários/SP, Associação União dos Produtores Rurais, Associação Solidariedade Libertadora, Ateliê Artes e Bordados Roça de Dentro, Associação de Terapia Ocupacional do Estado de São Paulo (ATOS), Banquetaço Ribeirão Preto, Barriguda - Centro de Desenvolvimento Socioambiental, Cáritas Brasileira Regional Minas Gerais, Cáritas Diocesana de Bom Jesus da Lapa, Cáritas Diocesana de Caetité, Cáritas Diocesana de Ruy Barbosa, Cáritas Regional NE3, Centro de Agroecologia no Semiárido (CASA), Casa 8 de março, Casa de Cultura Rosa Preta, Casa Laudelina de Campos Mello - Organização da Mulher Negra, Centro de Desenvolvimento Comunitário de Maravilha, Centro de Ação Comunitária (CEDAC),

(continua)



MANIFESTO

ENFRENTAR A FOME COM A FORÇA DAS NOSSAS LUTAS

E ainda mais:

Centro de Convivência e Desenvolvimento Agroecológico do Sudoeste da Bahia, Central Pró Moradia Suzanense, Centro Acadêmico de Gastronomia do Instituto Federal de Brasília, Centro Comunitário da Paróquia São Pedro, Centro de Ação Cultural (Centrac), Centro de Assessoria do Assuruá, Centro de Cultura e Estudos Étnico ANAJÔ, Centro de Cultura Negra do Maranhão, Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá, Centro de Formação e Organização Comunitária, Centro Vida Orgânica, Circula Agricultura, Colegiado de Desenvolvimento Territorial Rio Corrente, Coletiva Mulheres na Serra, Coletivo Ana Primavesi de Estudos da Terra, Coletivo de Favelas Acorda Morador-Duque de Caxias, Coletivo de Terapeutas Ocupacionais Berenice Rosa Francisco, Coletivo Mulheres do Vale, Coletivo OuTro Preto, Coletivo SANS Lavras/MG, Colônia de pescadores Z25 do Jaboatão, Comer Pra Quê? - UniRio, Comida de Verdade (UFF/RJ), Comida é Afeto, Comissão todos pela vida, Comitê da Cidadania Bem Aventurado, Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional - Cafelândia/PR, Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional - Petrópolis/RJ, Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional - Rio de Janeiro/RJ, Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional - Santos/SP, Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional da Bahia, Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional do Ceará, Conselho Estadual de Segurança Alimentar do estado do Maranhão, Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável de Minas Gerais, Consórcio Interestadual e Intermunicipal de Municípios de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul de Segurança Alimentar e Atenção a Sanidade Agropecuária e Desenvolvimento Local (Consad Paraná), Conselho Municipal de Saúde de Ibicuí, Conselho Nacional do Laicato do Brasil - Arquidiocese de Vitória da Conquista Bahia, Conselho Regional de Economistas Domésticos 1 - CRED1, Conselho Regional de Nutricionistas da Nona Região - CRN9, Conselho Regional de Serviço Social 21 R/MS, Cooperativa de Trabalho Agropecuária Mista de Barro Alto, Cooperativa de Trabalho e Assistência a Agricultura Familiar Sustentável do Piemonte, Cooperativa mista do agricultores familiares e pecuarista de Biritinga, Cooperativa Rede produtora da Bahia, Cozinha Colher de Pau, Cozinha Ocupação 9 de Julho, Djanira Instituto de Pesquisa e Ensino, Ecoar - Juventude Ecosocialista, Ecosol - Empreendimentos de Economia Solidária, Empreendimento de Mulheres Sabor En'Canto, Entidades rede Socioassistencial privada, Escola Família Agrícola Padre André, Fundação de Apoio à Agricultura Familiar do Semiárido da Bahia, Fórum Cearense de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais, Formiguinhas do lar, Fórum Baiano da Agricultura Familiar, Fórum Baiano de Direito Humano à Alimentação Adequada, Fórum Baiano de Economia Solidaria, Fórum Grita Baixada, Fórum Mato-grossense de Meio Ambiente e Desenvolvimento, Fórum Paulista de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, Fórum Paulista da Luta Antimanicomial, Frente Nacional em Defesa dos Territórios Quilombolas Seção Bahia, Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira, Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco, Gastromotiva, Grupo Ambientalista da Bahia (Gambá), Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Ambiental (GEA/UFJF), Grupo de Artesanato Revelando Arte, **(continua)**



MANIFESTO

ENFRENTAR A FOME COM A FORÇA DAS NOSSAS LUTAS

E ainda mais:

Grupo de Estudos Pesquisas e Práticas em Ambiente Alimentar e Saúde, Grupo de Estudos sobre Desigualdades na Educação e na Saúde (Gedes/Nutes/UFRJ), Grupo de Mulheres Artes e Sabor, Grupo de Trabalho População em Situação de Rua de Santa Maria, Grupo Jovem Paz e Amor, Grupo Semente, Grupo União, Grupo Vida Brasil, Instituto Afro Brasileiro Imaculada Conceição (IABIC PA), Instituto Espaço Vida, Instituto Hori - Educação e Cultura, Instituto Maria do Carmo, Instituto Mulheres e Economia(Imuê), Instituto Alzirias, Instituto Popular Memorial de Canudos, Instituto Pensamentos e Ações para Defesa da Democracia, Instituto Sapucaí, Instituto Social Novo Olhar, Instituto Soma Brasil, Instituto Universidade Popular, Itinerante Resistência, Laboratório de Educação Alimentar e Nutricional (Universidade Federal de Sergipe), Laboratório de Nutrição em Saúde Pública da Faculdade de Nutrição (Universidade Federal de Alagoas), Laboratório de SAN e Políticas Públicas (UNIFESP - Baixada Santista), Mahyama - Consultoria em Cultura da Cooperação, Mandata Coletiva das Juntas (PSOL/PE), Mandato Deputado Federal Carlos Veras (PT/PE), Mandato Deputado Federal Helder Salomão (PT-ES), Mandato Deputado Federal Padre João (PT-MG), Mandato Vereador Professor Tulio (PSOL - Niterói), Mandato Vereador Eduardo Suplicy (PT - São Paulo), Movimento de Mulheres de Apoio Humanitário Instituto para o Desenvolvimento Sustentável e Cidadania do Vale do Ribeira, Movimento de mães pais e responsáveis pela Escola Municipal Carioca (Movem-Rio), Movimento BH pela Infância, Movimento de Moradia Vermelho para Lutar, Movimento de Mulheres Maria Pimentel Marinho, Movimento Urbano de Agroecologia (MUDA), Movimento Sem Teto do Centro, MultiplicaSSAN, Mulheres com Propósito, Nós Madalenas, Núcleo de estudos, pesquisa e extensão em agroecologia e campesinato, Nutriancestralidade, Nutris Contra Fome, Observatório da Alimentação Escolar, Observatório das Quebradas, Observatório de Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional (OPSAN/UnB), Observatório de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado de Sergipe (OSANES/DNUT/UFS), Observatório dos Vales e Semiárido Mineiro, Ouvidoria Geral Externa da Defensoria Pública de Rondônia, Pastoral da Criança da Diocese de Tianguá, Pastoral Fé e Política do Regional Sul 1 da CNBB, Programa de Extensão Rede de Agroecologia da UFRJ, Programa de extensão Semeando Agroecologia no campo e na cidade (UFF/RJ), Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família com Ênfase na População do Campo da Universidade de Pernambuco (RMSFC/UPE), Projeta Viveires, Projeto de Extensão Comida de Verdade UFF, Projeto Fortalecendo Redes territoriais de cuidado no enfrentamento à pandemia COVID-19, Projeto Gerações, Projeto Semeado Axé, Projeto Social ONG Formiguinha Criação e Reação, Projeto UFSM nas RUAS: mais portas, menos muros para as pessoas em situação de rua e catadores de materiais recicláveis, Rede de Entidades pela Resistência e Convivência com o Semiárido, Rede de Organização em Defesa das Águas, Rede de Produtoras da Bahia, Rede Estadual de Alimentação e Nutrição Escolar (REANE-RJ), Rede Kodya, Rede de Escolas Agrícolas Integradas do Semiárido, Rede Mulher, Rede Pintadas, Rede Urbana Capixaba de Agroecologia Serviço de Assistência Socioambiental no Campo e Cidade, Serviço da Assistência Rural e Urbano, Setorial de Mulheres Psol Cabo Frio, Setorial Ecosocialista do PSOL Bahia, **(continua)**



MANIFESTO

ENFRENTAR A FOME COM A FORÇA DAS NOSSAS LUTAS

E ainda mais:

Sindicato dos Camponeses de Ariquemes e Região, Sindicato dos Servidores e Empregados da Assistência Social e Cultural do GDF, Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar de Manoel Vitorino - Bahia, Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar de Ataci, Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Guanambi, Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Palmas de Monte Alto, Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Livramento de Nossa Senhora Bahia, Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Caetité, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares de Valente, Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados, Informática e Tecnologia da Informação do Estado de Pernambuco, Sindicato dos Permissionários/SP, Sociedade de Ações Educativas Sociais e Tecnológicas, Tod@s Unidax, Turma de Nutrição 02 UFJF, Usina da Imaginação, UNEGRO RJ- União de Negros pela Igualdade do estado do Rio de Janeiro, União das Associações do Vale do Salitre, Unidos pela Igualdade Social